

DESEMPENHO ACADÊMICO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: ENSINO A DISTÂNCIA (EaD) VERSUS PRESENCIAL

Autoria: Cleyde Cristina Rodrigues Caetano, Tatianne Aparecida de Oliveira Cardoso, Gilberto José Miranda, Sheizi Calheira de Freitas

RESUMO

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade configura um instrumento avaliativo aplicado anualmente aos alunos ingressantes e concluintes em cursos superiores de instituições de ensino brasileiras. Os últimos anos têm sido marcados por uma evolução no número de matrículas nas instituições de ensino superior, com destaque aos cursos de ensino a distância, os quais representam quase 16% de todas as matrículas. Este trabalho objetiva realizar um comparativo entre as notas dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis das modalidades de ensino a distância e presencial, com base no resultado do Enade de 2009, pois o INEP não liberou, na última avaliação (2012), a variável modalidade para o público externo. A pesquisa foi realizada a partir dos microdados disponibilizados pelo INEP, utilizando como base do estudo as três notas brutas: formação geral, componente específico e total da prova. Foi selecionada para a avaliação uma amostra de 75.749 estudantes do referido curso, sendo 5.360 referentes à modalidade de ensino a distância e os demais (70.389) ao ensino presencial. Aplicaram-se testes de regressão simples e múltipla e o teste não paramétrico de Mann-Whitney para realizar a comparação das notas entre as modalidades de ensino. Verificou-se que as notas dos alunos dos cursos a distância apresentam-se estatisticamente inferiores às notas dos alunos dos cursos presenciais. Esses resultados sugerem diferenças na qualidade do ensino, quando comparadas as duas modalidades ofertadas e a necessidade de acompanhamento do desempenho dos estudantes da modalidade EaD, haja vista a expansão quantitativa que ela vem alcançando nos últimos anos.

Palavras-chave: Ensino Superior no Brasil. Ciências Contábeis. Ensino presencial. Ensino a Distância. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

1INTRODUÇÃO

Em 2004 foi publicada a Lei Federal nº 10.861, a qual instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes (Art. 1º).

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade configura um dos suportes da avaliação do Sinaes. Para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2014), os processos de avaliação dos cursos de graduação e das instituições, juntamente com o Enade, compõem a tríade avaliativa capaz de apresentar o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e instituições de educação superior do Brasil.

Importante ressaltar que o Enade é um dos componentes curriculares obrigatórios dos cursos de graduação, de acordo com a Lei nº 10.861/2004. A situação de regularidade com esse exame fica registrada no histórico escolar do aluno (INEP, 2014).

O Enade é aplicado anualmente aos alunos ingressantes e concluintes em cursos de graduação, das áreas definidas pelo Ministério da Educação, para as modalidades de ensino a distância e presencial. A periodicidade da aplicação desse modelo avaliativo é trienal para

cada área. O escopo principal dessa avaliação é mensurar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos superiores, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional dos alunos e o nível de atualização destes com relação às atualidades do Brasil e do mundo (ZOGHBI; OLIVA; MORICONI, 2010).

De acordo com a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, os cursos superiores são distribuídos em áreas para a aplicação da prova, as quais seguem o seguinte calendário: Ano I (saúde, ciências agrárias e áreas afins); Ano II (ciências exatas, licenciaturas e áreas afins); Ano III (ciências sociais aplicadas, ciências humanas e áreas afins).

Sob essa premissa, a avaliação do desempenho dos alunos do curso de Ciências Contábeis ocorre no Ano III, considerando incluir-se como uma ciência social aplicada. Assim, as avaliações do desempenho dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis ocorreram nos anos de 2006, 2009 e 2012.

Importante destacar que as últimas décadas foram marcadas por um aumento expressivo no número de matrículas no ensino superior como um todo. Essa ampliação foi reforçada com a regulamentação da modalidade de ensino a distância – EaD, no ano de 1996, por meio da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 (MACHADO, 2014).

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2012 (BRASIL, 2014), no período 2009-2012, a quantidade de cursos de graduação presenciais aumentou em 10,39%, enquanto os cursos a distância cresceram 36,02%. Nesse mesmo período, as matrículas no ensino superior evoluíram em 15,79% nos cursos presenciais e 32,90% nos cursos a distância. Em 2013, a modalidade EaD já contava com uma participação superior a 15% nas matrículas de graduação.

Nesse contexto, verifica-se uma evolução quantitativa considerável na disponibilização de cursos e matrículas no ensino superior na modalidade de ensino a distância. Contudo, uma das preocupações desta pesquisa versa sobre a relação de qualidade *versus* quantidade no ensino a distância, com foco no curso de Ciências Contábeis. Questiona-se, portanto: o desempenho dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis de instituições de ensino superior das modalidades de ensino a distância (EaD) e presencial apresentam similaridades?

Partindo desse questionamento, objetivou-se realizar um comparativo entre as notas dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis das modalidades de ensino a distância (EaD) e presencial com base no resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes de 2009. Especificamente, desejou-se averiguar se os desempenhos dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis das modalidades EaD e presencial, obtidas no Enade de 2009, dentro de cada modalidade, apresentam diferenças significativas quanto à categoria administrativa, quanto à organização acadêmica, quanto à condição do aluno (concluinte ou ingressante) e quanto ao gênero do estudante.

A escolha da avaliação de 2009 justifica-se uma vez que o INEP não liberou, na última avaliação (2012), a variável modalidade (presencial ou a distância) para o público externo, o que inviabiliza a pesquisa na referida edição do Exame.

A Lei de Diretrizes Básicas da Educação – Lei nº 9.394/1996 – em seu artigo 80, orienta que o Poder Público deverá incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino. A modalidade EaD está regulamentada pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Há quase duas décadas de sua regulamentação, essa modalidade educacional vem conquistando uma posição de destaque no cenário do ensino superior nacional, principalmente, no que se refere ao número de matrículas efetivadas.

Nesse contexto, verifica-se a necessidade de realização de estudos com maior aprofundamento nos resultados do desempenho dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis no Enade, para traçar um comparativo entre os estudantes de cursos presenciais e alunos de cursos a distância.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A evolução da educação superior no Brasil

A educação superior tem ganhado novas dimensões no espaço público no que se refere à formação e produção do conhecimento, seja na credibilidade em relação ao que contribui para a inclusão social e emancipação humana, quando na criação de melhores condições de vida a todos, seja para aqueles indivíduos que acreditam ser necessária a superação dessa dimensão. Sob essa ótica, são criados patamares de competitividade para uma formação direcionada ao sucesso no mundo do trabalho (ANDRADE, 2012).

Para essa mesma autora, um dos maiores desafios da educação superior na atualidade, é acompanhar o intenso movimento de transformações políticas, econômicas, sociais e culturais, em função do desenvolvimento de um modelo informacional na sociedade mundial. Nesse contexto, a capacidade de produzir, interpretar, articular e disseminar conhecimentos e informações ocupa um espaço privilegiado na agenda pública dos Estados e nos setores de produção.

Mancebo, Vale e Martins (2015) corroboram que entre os anos de 1995 e 2010, no Brasil, houve um crescimento no número total de matrículas (presenciais e a distância) da ordem de 262,52%. Ressaltam ainda que a maior expansão ocorreu nas matrículas das instituições privadas, com um crescimento de 347,15%, enquanto na rede pública o aumento foi na ordem de 134,58%. Burton (2009 *apud* MACHADO, 2014) reforça que a expansão verificada nesse período ocorreu sob forte incentivo governamental, acarretando um crescimento desproporcional do setor do ensino superior privado brasileiro em razão do setor público. Contudo, o autor reforça que as Instituições de Ensino Superior Públicas ainda se destacam ao analisar a parcela de alunos matriculados.

Esse crescimento das matrículas nas instituições públicas, no período supracitado, ocorreu, principalmente, devido à expansão da rede federal de educação superior por meio do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O principal objetivo do REUNI foi a diversificação das modalidades dos cursos de graduação por meio do uso da Educação a Distância, a qual vem sendo concebida como uma modalidade privilegiada para promover a democratização, expansão do ensino e alavancagem da transformação social via educação (MANCEBO; VALE; MARTINS, 2015).

De acordo com o artigo 1º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, a Educação a Distância conceitua-se como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores, desenvolvendo as atividades educativas em lugares e tempos diversos. De acordo com esse decreto, a educação a distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais: educação básica; educação de jovens e adultos; educação especial; educação profissional (técnico de nível médio e tecnológico de nível superior) e educação superior (cursos e programas sequenciais, de graduação, de especialização, de mestrado e de doutorado).

A educação a distância no Brasil foi criada e se desenvolveu por meio de iniciativas privadas e decretos governamentais, cumprindo uma trajetória que acompanha a introdução e o crescimento de cada tecnologia no país. Assim, a EaD passou pela era do correio, do rádio e da televisão e, atualmente, vive a era da internet (GOMES, 2013).

Moore e Kearsley (2007) definem a educação a distância como o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. Os responsáveis por políticas em nível institucional e governamental têm introduzido a educação a distância para atender às seguintes necessidades:

- *acesso* crescente a oportunidades de aprendizado e treinamento;
 - proporcionar oportunidades para *atualizar aptidões*;
 - melhorar a *redução de custos* dos recursos educacionais;
 - apoiar a *qualidade* das estruturas educacionais existentes;
 - melhorar a *capacitação* do sistema educacional;
 - *nivelar desigualdades* entre grupos etários;
 - direcionar campanhas educacionais para *públicos-alvo* específicos;
 - proporcionar treinamento de emergência para *grupos-alvo importantes*;
 - aumentar as aptidões para a educação em *novas áreas de conhecimento*;
 - oferecer uma combinação de educação com *trabalho e vida familiar*;
 - *agregar uma dimensão internacional* à experiência educacional
- (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 8, grifos dos autores).

Para esses mesmos autores, essa listagem de necessidades apresenta algumas razões pelas quais a educação a distância tem recebido um maior interesse dos planejadores nos últimos anos.

Somente a partir do ano 2000, os primeiros dados sobre o ensino a distância passam a fazer parte das estatísticas oficiais brasileiras. Eram, naquele ano, 1.682 matrículas, dessa modalidade, na rede pública. Todavia, o ensino a distância não parou de crescer, chegando a um total de 930.179 matrículas no ano de 2010. A oferta de vagas também cresceu substancialmente, passando de cerca de seis mil, no ano 2000, para 1,7 milhão em 2010 (MANCEBO; VALE; MARTINS, 2015).

Importante ressaltar a ampliação da oferta do ensino a distância no setor público, principalmente com a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Esse sistema foi criado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade principal de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no Brasil.

A Universidade Aberta do Brasil foi idealizada no ano de 2005, no Fórum das Estatais pela Educação, com o objetivo principal de capacitar docentes da educação básica e buscar a interiorização da oferta de cursos e programas de educação superior, com atuação prioritária na formação e capacitação inicial e continuada de docentes para a educação básica com a utilização de metodologias do ensino a distância. A proposta inicial daquele fórum era o fortalecimento das universidades públicas e o atendimento às necessidades das empresas, com foco no papel da educação no desenvolvimento econômico do país. A Universidade Aberta do Brasil não cria uma nova instituição de ensino, mas articula as Instituições de Ensino Superior já existentes, mediante convênios e parcerias que envolvem União, Estados e Municípios e as instituições federais e estaduais de ensino superior (MANCEBO; VALE; MARTINS, 2015).

Machado (2014) ressalta que, a partir da atuação da Universidade Aberta do Brasil, o setor público apresentou uma linha ascendente no que se refere ao número de estudantes matriculados no EaD, embora sua participação seja marginal e esteja longe de igualar-se ao setor privado.

Para Gomes (2013), o que se tem visto hodiernamente no campo educacional brasileiro é a capilarização da Universidade Aberta do Brasil com polos avançados por toda a extensão brasileira, mesmo em lugares carentes por especialistas em EaD. Nota-se também a proliferação de instituições privadas, cursos e metodologias de ensino a distância que trazem

um barateamento dos cursos, obtido pela redução da proporcionalidade entre o número de docentes e tutores por aluno e pela simplificação do processo didático-pedagógico. Nesse sentido, a educação a distância tem que deixar de ser algo tratado à margem nas instituições de ensino, de ser oferecida simplesmente como uma abordagem, uma modalidade, um ramo de negócios ou apenas como uma maneira flexível de acesso aos cursos superiores.

Considerando, portanto, a ampliação do número de matrículas no ensino superior, fortalecida com a regulamentação da modalidade de EaD, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 e, o fato de que foi a partir do ano 2000 que os cursos a distância e as respectivas matrículas alavancaram consideravelmente, fica reforçada a necessidade de um estudo para verificar se esse aumento quantitativo de estudantes da modalidade EaD está sendo acompanhado de um desempenho acadêmico, pelo menos, equiparável aos dos cursos presenciais.

De acordo com o Censo da Educação Superior 2012 (2014), no período de 2009 a 2012, houve uma evolução considerável quanto ao número de cursos de graduação na modalidade de ensino a distância, de aproximadamente 36%. Contudo, os cursos presenciais ainda prevalecem na estrutura do sistema de educação superior brasileiro. Em análise do ano de 2012, os cursos presenciais representam cerca de 96% do total de cursos disponíveis. Todavia, quando se observa o número de matrículas, a proporção é bem diferente, conforme demonstra a Tabela 1.

Tabela 1 Comparativo entre o número de matrículas na Educação Superior nas modalidades Presencial e a Distância (EaD) no período de 2002-2013

Ano	Presencial	Percentual relativo ao total de matrículas	Ensino a Distância (EaD)	Percentual relativo ao total de matrículas	Total de Matrículas
2002	3 479 913	98,84%	40 714	1,16%	3 520 627
2003	3 887 022	98,73%	49 911	1,27%	3 936 933
2004	4 163 733	98,59%	59 611	1,41%	4 223 344
2005	4 453 156	97,49%	114 642	2,51%	4 567 798
2006	4 676 646	95,74%	207 991	4,26%	4 884 637
2007	4 880 381	92,96%	369 766	7,94%	5 250 147
2008	5 080 056	87,47%	727 961	12,53%	5 808 017
2009	5 115 896	85,92%	838 125	14,08%	5 954 021
2010	5 449 120	85,42%	930 179	14,58%	6 379 299
2011	5 746 762	85,27%	992 927	14,73%	6 739 689
2012	5 923 838	84,17%	1 113 850	15,83%	7 037 688
2013	6 154 868	84,21%	1 153 949	15,79%	7 308 817

Fonte: Adaptado de MACHADO (2014); Censo da Educação Superior 2012: resumo técnico (2014); Censo da Educação Superior 2013 (2014).

A Tabela 1 ilustra o quanto as matrículas nos cursos da modalidade de ensino a distância evoluíram, passando de pouco mais de 1% em 2002, para 15,79% de representatividade das matrículas totais no ano de 2013.

Segundo o Censo da Educação Superior 2013 (2014), as matrículas nos cursos de ensino a distância, no ano de 2013, ficaram mais condensadas nas Universidades (70,8%) e Centros Universitários (25,2%). Cerca de 4% das matrículas restantes foram distribuídas nas Faculdades e Institutos Federais e Cefets (Centros Federais de Educação Tecnológica). A maior parte das matrículas nos cursos de ensino a distância está na rede privada de ensino (86,6%). O maior percentual de matrículas destinou-se aos cursos de licenciatura (39,1%). A seguir, nesse ranking, aparecem os cursos de bacharelados (31,3%) e os cursos tecnológicos (29,6%). Pode-se verificar uma distribuição das matrículas, nesses três graus acadêmicos, com pequenas diferenças percentuais.

2.2 A avaliação de desempenho dos estudantes do ensino superior

O crescimento do ensino superior, nas últimas décadas, no Brasil, foi responsável também pelo aumento de pesquisas com foco no processo avaliativo na área da educação (ARAÚJO et al., 2013).

Brito (2008) considera que a avaliação de desempenho pode ser usada como um referencial às Instituições de Ensino Superior capaz de desvendar não somente suas debilidades, mas também suas potencialidades e realizações. Essa gama de informações pode auxiliar na organização das instituições de ensino, de modo que estas atuem e formem profissionais engajados e comprometidos socialmente. Contudo, muitas instituições utilizam os resultados dessas avaliações apenas a título de comparações e ranqueamentos. A autora considera a avaliação do progresso acadêmico dos estudantes como importante, devendo constituir parte das políticas públicas na compreensão dos processos envolvidos na educação e não somente para estabelecimento de *rankings*.

Freitas (2012) realizou um estudo para verificar em que extensão os relatórios, divulgados através da realização das provas do Enade, são utilizados pelos coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis e como esses cursos são impactados por esses relatórios. Uma das principais observações do estudo refere-se à constatação de que quanto maior o tempo como coordenador no cargo de gestão, a sua titulação, o envolvimento no processo de avaliação e quanto mais positiva a sua percepção sobre a efetividade de comunicação entre o INEP e os cursos, maior se apresenta a possibilidade de uso do relatório obtido com a realização das provas do Enade.

Outros estudos estão sendo realizados com a pretensão de apontar os principais determinantes que afetam o desempenho discente. Souza (2008), por meio de uma pesquisa sobre o desempenho nos cursos de Ciências Contábeis na avaliação Enade 2006, apontou que o *background* de conhecimento que o aluno traz para a faculdade influencia no desempenho do aluno; pais com maior nível educacional tendem a formar filhos com melhor nível de escolaridade; esforço pessoal do aluno no curso influencia seu desempenho. O autor complementa que outros estudos apontaram a escolaridade dos pais e a renda familiar como as variáveis de maior poder explicativo para o desempenho dos estudantes.

Santos (2012) buscou analisar o efeito de características individuais e institucionais sobre o desempenho acadêmico dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis, por meio dos resultados obtidos no Exame Nacional de Cursos – Provão (2002 e 2003) e Enade (2006). Os principais resultados encontrados pela autora sugeriram uma associação significativa entre o desempenho acadêmico dos estudantes concluintes do curso apontado com certas características próprias e da família, como o gênero, horas de dedicação aos estudos, faixa de renda familiar, ter cursado ensino médio em escolas públicas e certos insumos pertinentes às Instituições de Ensino Superior, como contato com professores com domínio de conteúdo e aulas expositivas como prática de ensino predominante. Destacam-se também os achados relacionados ao efeito positivo no desempenho dos estudantes de instituições com professores com titulação de mestrado e doutorado e jornada integral, de 40 horas ou de dedicação exclusiva.

Ferreira (2015) objetivou identificar as variáveis significativas na explicação do resultado Enade 2012 para o curso de Ciências Contábeis, as quais foram divididas em dois níveis: aluno e instituição. Quanto ao nível aluno, foram apontadas as seguintes variáveis: gênero, estado civil, etnia, renda, bolsa de estudo, forma de ingresso, escolaridade da mãe, ensino médio cursado em escola pública ou privada, ensino médio tradicional ou profissionalizante, quantidade de livros, horas estudadas, participação em iniciação científica, em monitorias e em atividades de extensão. Quanto ao nível instituição, foram significativas

na explicação do desempenho dos estudantes: categoria administrativa da Instituição de Ensino Superior, região, número de concluintes participantes da avaliação, nota dos ingressantes obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio, percentual de mestres, percentual de infraestrutura e percentual de organização didático-pedagógica.

Muito embora os estudos acima elencados tenham lançado luzes sobre o desempenho os estudantes de Ciências Contábeis no Enade, uma incógnita permanece. Existem diferenças significativas entre o desempenho de estudantes de cursos a distância e estudantes de cursos presenciais? Moore & Kearsley (2008) afirmaram, após analisar uma série de outras pesquisas, que os cursos de educação a distância podem ser tão eficazes quanto os cursos convencionais (instrução em sala de aula). Os autores destacam ainda que a instrução a distância pode ser igualmente eficaz no aprendizado como a instrução em sala de aula e a ausência do contato pessoal não é, em si, prejudicial ao processo de aprendizado.

Machado (2014), com enfoque um pouco diferente, apresenta indícios de que os resultados de aprendizagem dos estudantes desta modalidade podem ser melhorados caso os alunos venham a utilizar, com maior frequência, a estrutura dos polos na realização de atividades grupais e estudos independentes. Conclui também que a satisfação no âmbito da interatividade é o fator que mais contribui para a predição dos resultados de aprendizagem. De acordo com pesquisa realizada por esse mesmo autor, os resultados do Enade de 2012 indicaram que 20% dos estudantes concluintes do ensino superior, na modalidade EaD, alcançaram um resultado inferior a 25% em relação à nota máxima possível no exame. A modalidade presencial apresentou um dado semelhante, pois 18% dos estudantes alcançaram menos de 25% do resultado possível.

Percebe-se, portanto, que os últimos anos foram marcados por um grande avanço na área educacional brasileira, com destaque ao aumento do número de cursos e respectivas vagas disponibilizadas à população. Ficou evidenciado também que as matrículas em cursos a distância cresceram consideravelmente, em comparação à evolução das mesmas nos cursos presenciais.

Essa evolução acelerada preocupa no sentido de um aumento desenfreado de cursos e vagas, com uma possível queda na qualidade do ensino, principalmente com relação à modalidade EaD. Muitos pesquisadores mostraram-se preocupados com essa temática, mas ainda são poucos os trabalhos que buscaram uma comparação entre os desempenhos de alunos das duas modalidades, em cursos específicos.

Nesse sentido, este trabalho se justifica pelo seu ineditismo e por contribuir para a literatura sobre o tema, apresentando análises empíricas e quantitativas acerca do desempenho obtido pelos estudantes de Ciências Contábeis.

No contexto internacional, Anstine e Skidmore (2005), em um trabalho que objetivou examinar a eficácia do ambiente de aprendizagem online em relação ao ambiente de aprendizagem tradicional em programas de pós-graduação, os estudantes online marcaram uma pontuação de quase 5 pontos percentuais a menor que os estudantes da classe tradicional. Em um estudo similar, Komarinski (2015) verificou junto a estudantes do curso de saneamento, através do exame ServSafe, um desempenho dos alunos das turmas tradicionais superior ao de alunos de turmas online, apesar de ter visualizado que os alunos a distância que optaram pelo curso, apresentavam inicialmente maior experiência prática e conhecimento prévio, quando comparados aos estudantes de aulas presenciais. Womack (2010) encontrou diferenças significativas no desempenho inferior dos alunos de cursos online, em comparação com os alunos de cursos tradicionais, mesmo quando ambas as classes apresentam o mesmo instrutor. No entanto, nos trabalhos de Cobb (2010) e Vroeginday (2005) foram obtidos resultados que divergem dos anteriores, com desempenhos favoráveis aos estudantes dos cursos online.

A partir da análise desses trabalhos constata-se que os resultados dessa comparação são inconclusivos, considerando que em parte das pesquisas o desempenho dos alunos a distância foram superiores e em outras, o desempenho dos estudantes de cursos presenciais despontou, o que torna necessários novos estudos a fim de conhecer com maior profundidade o fenômeno investigado.

3 METODOLOGIA

Para o delineamento deste estudo, foram coletados os microdados, disponibilizados no sítio eletrônico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), referentes às notas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2009, dos alunos do curso de Ciências Contábeis. Esse instrumento avaliativo, em específico, foi responsável por avaliar as seguintes áreas: Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Design, Direito, Estatística, Música, Psicologia, Relações Internacionais, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo e os Cursos Superiores de Tecnologia em Design de Moda, Gastronomia, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Turismo, Gestão Financeira, Marketing e Processos Gerenciais (BRASIL, 2009).

A prova aplicada aos estudantes de Ciências Contábeis continha quarenta questões, sendo dez questões sobre formação geral (oito objetivas e duas discursivas) e trinta questões sobre componentes específicos (vinte e sete objetivas e três discursivas). Ao final da prova havia nove questões sobre as percepções dos estudantes a respeito da avaliação realizada. Foram utilizadas como base desse estudo, as notas brutas da formação geral, as notas brutas do componente específico e a notas brutas totais da prova dos estudantes participantes.

Na análise preliminar dos dados foi verificada a não normalidade das variáveis que representavam as notas dos estudantes no exame do Enade, razão pela qual o teste não paramétrico de *Mann-Whitney* foi escolhido para verificar a robustez dos resultados verificados nos testes de regressão.

A partir de um total de 75.749 observações, procedeu-se à análise de regressão com o objetivo de testar a existência de correlação entre a nota obtida pelos estudantes e potenciais variáveis explicativas para tal nota. Para tanto, utilizou-se o estimador de mínimos quadrados ordinários (MQO) e, devido a não normalidade das notas, optou-se por utilizar o método de erros de padrão robustos à heteroscedasticidade e por padronizar a nota bruta dos estudantes de Ciências Contábeis no Enade de 2009 que correspondeu a variável dependente do modelo, que teve como variável independente a modalidade na qual os estudantes estavam vinculados, a saber: ensino a distância ou presencial.

Posteriormente, foram incluídas outras variáveis de controle para verificar se haveria alteração na significância da variável principal na presença de outras variáveis explicativas no modelo. A escolha das variáveis de controle utilizadas baseou-se em trabalhos anteriores que verificaram fatores associados ao desempenho dos estudantes em exames de avaliação do ensino superior brasileiro (DIAZ, 2007; SOUZA, 2008; MOREIRA, 2010; SANTOS, 2012; FERREIRA, 2015). Destaca-se ainda que tais variáveis não apresentaram problemas de multicolinearidade nos testes de regressão realizados. A Tabela 2 evidencia as variáveis utilizadas nos testes de regressão.

Tabela 2 – Descrição das variáveis utilizadas nos testes de regressão

Variável	Descrição	Mensuração
Z_N_BRUTA	Notas padronizadas obtidas pelos estudantes de contabilidade no ENADE 2009	Contínua, variando de -2,42 à 4,65
MOD	Modalidade sob a qual o estudante estava	Binária na qual 1 corresponde a

	vinculado	presencial e 0 corresponde a distância
CAT_ADM	Categoria administrativa sob a qual a instituição está vinculada	Binária na qual 1 corresponde a pública e 0 corresponde a privada
ORG_ACAD	Organização acadêmica sob a qual a instituição está vinculada	Binária na qual 1 corresponde a universidade e 0 corresponde às demais organizações acadêmicas
GEN	Gênero do estudante	Binária na qual 1 corresponde a masculino e 0 corresponde a feminino
COND	Condição do estudante quando da realização do exame	Binária na qual 1 corresponde a concluinte e 0 corresponde a ingressante

Fonte: Elaboração própria.

Para testar a robustez dos resultados das regressões foi aplicado o teste não paramétrico de *Mann-Whitney* para a comparação das notas brutas dos dois grupos de estudantes separados por sua modalidade de ensino. As hipóteses criadas para a aplicação do teste foram as seguintes: H_0 : As notas brutas dos estudantes (formação geral, componente específico e total) são estatisticamente iguais; H_1 : As notas brutas dos estudantes (formação geral, componente específico e total) são estatisticamente diferentes. Considerando a distribuição dos dados de não normalidade, as comparações das notas foram realizadas a partir da mediana dos mesmos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes em análise foi realizado no dia 8 de novembro de 2009. Foi selecionada pelo INEP uma amostra total de 1.104.173 estudantes, dos quais 38,3% eram concluintes e 61,7% ingressantes. Desse total amostral, 44,8% eram do gênero masculino e 55,2% do gênero feminino. Um total de 301.282 estudantes convocados não compareceu para a realização da prova, ou seja, 27,29% dos alunos escolhidos foram classificados como estudantes ausentes.

A Tabela 3 apresenta as principais frequências relacionadas aos estudantes do curso de Ciências Contábeis verificadas no estudo dos microdados do Enade 2009:

Tabela 3 Frequências absolutas e relativas obtidas dos microdados do Enade 2009

Informação	Ensino à Distância (EaD)		Ensino Presencial		Total
	Quantitativo	Percentual	Quantitativo	Percentual	
1. Total de estudantes selecionados	8 488	8,79%	88 053	91,21%	96 541
2. Tipo de presença na prova					
Estudante ausente	3 128	15,04%	17 664	84,96%	20 792
Estudante participante	5 360	7,08%	70 389	92,92%	75 749
3. Condição do estudante					
Concluinte	966	2,99%	31 366	97,01%	32 332
Ingressante	4 394	10,12%	39 023	89,88%	43 417
4. Gênero do estudante					
Masculino	2 382	7,32%	30 161	92,68%	32 543
Feminino	2 978	6,89%	40 228	93,11%	43 206
5. Estudantes de acordo com a categoria da IES*					
Federal	340	5,42%	5 930	94,58%	6 270
Estadual	326	6,93%	4 378	93,07%	4 704
Municipal	0	0%	2 516	100%	2 516
Privada	4 694	7,54%	57 565	92,46%	62 259
4. Estudantes de acordo com a organização acadêmica da IES					
Universidade	4 309	14,32%	25 782	85,68%	30 091
Centro Universitário	227	2,16%	10 298	97,84%	10 525

Faculdade	824	2,35%	34 309	97,65%	35 133
-----------	-----	-------	--------	--------	--------

* IES: Instituição de Ensino Superior.

Fonte: Adaptada a partir dos microdados do Enade 2009; saída IBM SPSS Statistics (2015).

Infere-se que do total de estudantes do curso de Ciências Contábeis (96.541) inseridos na amostra realizada, 21,54% configuraram como ausentes. Do total de estudantes participantes, 42,68% eram concluintes do curso, enquanto 57,32% eram ingressantes; 42,96% do gênero masculino e 57,04% do gênero feminino. A maioria considerável dos alunos participantes do exame eram estudantes de instituições privadas (82,19%). Quanto à organização acadêmica da instituição de ensino superior, 46,38% eram estudantes de faculdades, 39,72% eram alunos de universidades e 13,89% graduandos de centros universitários. Outro aspecto relevante revelado pelos microdados foi referente às questões deixadas em branco na prova discursiva de formação geral: ensino à distância (13,64%) e ensino presencial (19,46%).

As médias das idades dos estudantes do curso de Ciências Contábeis ficaram assim delineadas: 25,82 anos para os alunos dos cursos presenciais (mínimo 15 e máximo 80 anos) e 30,92 anos para os alunos dos cursos à distância (mínimo 16 e máximo 69 anos).

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2009, as instituições privadas representavam aproximadamente 89% do total de instituições de ensino superior brasileiras. Quanto à organização acadêmica, a maior parte das instituições delineava-se como faculdades. Quanto ao número de matrículas, no ano de 2009, o curso de Ciências Contábeis ocupava o *ranking* de 7º colocado nos cursos presenciais e 5º colocado nos cursos à distância. Esse estudo reforça a predominância de alunos do gênero feminino: na graduação presencial, as mulheres correspondiam a 55,1% do número total de matrículas e 58,8% do número total de concluintes; para a modalidade de ensino à distância, 69,2% das matrículas e 76,2% dos concluintes eram do gênero feminino (BRASIL, 2009).

A Tabela 4 expõe a estatística descritiva das notas brutas dos estudantes participantes do curso de Ciências Contábeis, conforme microdados do Enade 2009:

Tabela 4 Principais descritivos das notas brutas dos estudantes do curso de Ciências Contábeis

Modalidade	Estimador	Notas Brutas da Formação Geral	Notas Brutas do Componente Específico	Notas Brutas da Prova
Ensino à Distância	Nº de dados	5 360	5 360	5 360
	Média	37,34	25,56	28,47
	Mediana	34,20	22,60	27,60
	Mínimo	0,00	0,00	0,00
	Máximo	100,00	80,10	82,90
	Percentis 25	25,60	17,00	20,90
	50	34,20	22,60	27,60
	75	51,20	34,00	35,30
Ensino Presencial	Nº de dados	70 389	70 389	70 389
	Média	38,85	27,83	30,55
	Mediana	34,20	26,80	29,30
	Mínimo	0,00	0,00	0,00
	Máximo	100,00	94,40	88,90
	Percentis 25	25,60	17,00	21,30
	50	34,20	26,80	29,30
	75	51,40	35,20	38,20

Fonte: Adaptado da Saída IBM SPSS Statistics (2015).

É possível visualizar, a partir da Tabela 4, que as medianas das notas brutas da formação geral dos ensinos à distância e presencial são idênticas (34,20), enquanto a mediana das notas brutas do componente específico do ensino à distância (22,60) é menor que a

mediana do ensino presencial (26,80), como também a medianas das notas brutas da prova EaD (27,60) menor que presencial (29,30).

Após a análise das estatísticas descritivas dos dados, procedeu-se a análise de regressão simples com estimador MQO e erros de padrão robustos à heteroscedasticidade, na qual a variável dependente foi a nota bruta padronizada dos estudantes e a variável explicativa a modalidade na qual os estudantes estavam vinculados, conforme descrito na Tabela 2. A Tabela 5 evidencia o resultado do teste de regressão.

Tabela 5 – Resultado do Teste de Regressão Simples

	Coefficiente	Erro Padrão	Razão-t	p-valor
Constante	-0,153824	0,0125052	-12,30	9,68e-035 ***
MOD	0,165538	0,0130665	12,67	9,59e-037 ***
F	160,4993			
P-valor (F)	9,59e-37			
R ² ajustado	0,001789			

*** Significante a 1%.

Fonte: Adaptado da Saída GRETL (2015).

Conforme pode ser constatado na Tabela 5, a modalidade na qual o estudante estava matriculado mostrou-se significativa a um nível de confiança de 99% para explicar a nota total obtida no ENADE 2009 para o curso de Ciências Contábeis. O coeficiente positivo da variável MOD revela que os estudantes vinculados ao ensino presencial apresentaram desempenho estatisticamente superior aos estudantes vinculados ao ensino a distância. Destaca-se ainda, sobre os resultados da Tabela 5, que a estatística F revela que a regressão é significativa, ou seja, que existe relação linear entre a variável independente e a variável dependente, e que o baixo R²ajustado encontrado, inferior a 1%, era esperado, pois não seria razoável explicar a nota obtida pelo estudante no ENADE apenas através da variável modalidade.

Adicionalmente, procedeu-se a análise de regressão múltipla, utilizando-se os mesmo parâmetros adotados na regressão simples, para verificar se a modalidade se manteria significativa na presença de variáveis de controle previamente testadas e que também se mostraram significativas para explicar a nota obtida pelos estudantes em exames de avaliação do ensino superior no Brasil (DIAZ, 2007; MOREIRA, 2010; SOUZA, 2008; SANTOS, 2012; FERREIRA, 2015). Os resultados da regressão múltipla são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 - Resultado do Teste de Regressão Múltipla

	Coefficiente	Erro Padrão	Razão-t	p-valor
Constante	0,0314989	0,0160982	1,957	0,0504*
MOD	0,0884219	0,0143203	6,175	6,67e-010***
CAT_ADM	0,335481	0,0107254	31,28	2,08e-213***
COND	-0,528241	0,00717764	-73,60	0,0000***
GEN	0,131199	0,00702087	18,69	9,46e-078***
ORG_ACAD	0,183758	0,00809828	22,69	1,32e-113***
F	1714,593			
P-valor (F)	0,000000			
R ² ajustado	0,112888			

* Significante a 10%; *** Significante a 1%.

Fonte: Adaptado da Saída GRETL (2015).

A partir dos resultados apresentados na Tabela 6, verifica-se que a modalidade se manteve estatisticamente significativa, assim como as demais variáveis de controle inseridas

no modelo, todas a um nível de confiança de 99%. Os coeficientes resultantes da regressão evidenciam que os estudantes submetidos ao ensino presencial apresentaram melhor desempenho que os estudantes vinculados ao ensino a distância, os estudantes das instituições públicas apresentam melhor desempenho que os das instituições privadas, os estudantes do sexo masculino obtiveram melhor desempenho que os do sexo feminino, os estudantes matriculados em universidades alcançaram maiores notas que os estudantes de centros universitários e faculdades e, como era esperado devido aos conteúdos abordados na prova específica, os estudantes concluintes obtiveram maiores notas que os estudantes ingressantes. Faz-se importante destacar que após a inclusão das variáveis de controle a estatística F continua revelando que a regressão é significativa, existindo relação linear entre as variáveis independentes e a variável dependente. Por sua vez, o R^2 ajustado da regressão apresentou significativa elevação, alcançando 11% de poder explicativo da nota total bruta.

Objetivando testar a robustez dos resultados oriundos das regressões, aplicou-se o teste não paramétrico de *Mann-Whitney* para verificar a existência de diferença estatística significativa entre os desempenhos dos estudantes do ensino presencial e do ensino a distância, considerando, separadamente, as notas das provas de formação geral, componente específico e a nota bruta total da prova. A Tabela 7 exibe os resultados do teste de *Mann-Whitney*.

Tabela 7 Resultados do Teste de *Mann-Whitney*

Estimador	Notas Brutas da Formação Geral	Notas Brutas do Componente Específico	Notas Brutas da Prova
Dados	75 747	75 747	75 747
<i>Mann-Whitney U</i>	180054784,5	171668850,5	171381413,0
<i>Wilcoxon W</i>	194422264,5	186036330,5	185748893,0
Z	-5,593	-11,032	-11,189
Significância (p-valor)	0,000	0,000	0,000

Fonte: Adaptado da Saída IBM SPSS Statistics (2015).

Conclui-se, a partir dos dados da Tabela 7, que as notas das modalidades de ensino a distância e ensino presencial, nas provas de formação geral, componente específico e resultado final, são diferentes estatisticamente, a um nível de confiança de 99%. Essa diferença pode ser ilustrada a partir da análise das medianas das notas brutas da prova, ou seja, a partir da mediana do resultado final: EaD (27,60) e presencial (29,30), cuja diferença é de 1,70 pontos. Assim, fica evidenciado que os alunos do curso de Ciências Contábeis presencial obtiveram nota superior aos alunos da modalidade de ensino à distância no Enade de 2009.

A Tabela 8 reúne as medianas das notas dos estudantes do curso de Ciências Contábeis participantes, de acordo com a modalidade, separadas por categoria administrativa da IES, organização acadêmica da IES, condição do estudante e gênero:

Tabela 8 Comparativo entre as medianas das notas dos alunos de Ciências Contábeis

Itens característicos dos estudantes	Notas Brutas da Formação Geral		Notas Brutas do Componente Específico		Notas Brutas da Prova	
	EaD	Presencial	EaD	Presencial	EaD	Presencial
<i>1. Categoria Administrativa</i>						
Federal	42,80	48,65	24,20	34,00	29,20	38,00
Estadual	30,10	42,80	22,60	28,30	25,35	33,90
Municipal	-	34,20	-	24,90	-	28,60
Privada	34,20	34,20	22,60	24,90	27,60	27,60
<i>2. Organização Acadêmica</i>						
Universidade	34,20	42,80	22,60	28,30	26,90	31,90
Centro Universitário	34,20	34,20	28,30	25,80	30,90	28,50

Faculdade	34,20	34,20	25,85	22,80	29,50	27,60
3. Condição do estudante						
Concluinte	34,20	34,60	24,90	30,70	27,60	33,50
Ingressante	34,20	34,20	22,60	22,60	27,50	26,00
4. Gênero						
Masculino	34,20	34,20	25,20	28,30	28,50	29,80
Feminino	34,20	34,20	22,60	24,80	26,10	27,70

Fonte: Adaptado da Saída IBM SPSS Statistics (2015).

Com o auxílio da Tabela 8 é possível averiguar, com relação às notas brutas da parte de formação geral, que as maiores medianas encontram-se nas instituições federais e estaduais, bem como nas universidades, em ambas, as medianas das notas dos cursos presenciais superam as medianas dos cursos a distância. Não houve alunos de instituições municipais participantes da modalidade de ensino a distância. Os demais itens apresentam medianas de notas bem parecidas.

Quanto à categoria administrativa, as medianas das notas dos cursos presenciais estão numericamente acima das notas dos cursos a distância nas instituições federais, estaduais e privadas. Quanto à organização acadêmica, os cursos presenciais das universidades apresentam medianas superiores, enquanto nos centros universitários e nas faculdades ocorre uma inversão, as medianas das notas dos cursos a distância são maiores. Os estudantes concluintes dos cursos presenciais, tanto homens quanto mulheres, apresentaram medianas superiores.

Quanto às notas brutas da prova (nota final), estudantes de instituições federais, estaduais e privadas, de universidades, concluintes e de ambos os gêneros, de cursos presenciais apresentam notas com medianas mais elevadas. No entanto, estudantes de centros universitários e faculdades, bem como os ingressantes, de cursos a distância, apresentaram maiores medianas, no que se refere às notas brutas totais.

Por fim, a partir dos dados apresentados no teste de *Mann-Whitney* é possível inferir que não houve divergência entre os seus resultados e os achados oriundos dos testes de regressão. Ambos os testes convergem na evidência de que o desempenho obtido pelos estudantes de Ciências Contábeis da modalidade presencial no ENADE 2009 é superior ao obtido pelos estudantes da modalidade a distância. Fatores como acesso a biblioteca, a professores e aos colegas podem ser uma explicação para a diferença de desempenho ocorrida. Entretanto, não se pode afirmar que apenas esses fatores são as causas da diferença, uma vez que estudos anteriores sugerem que aspectos vinculados a estrutura familiar e formação anterior exercem influência no desempenho obtido por estudantes de graduação em exames de avaliação da qualidade do ensino superior brasileiro (DIAZ, 2007; GRACIOSO, 2006; MOREIRA, 2010; SANTOS, 2012; SILVA, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade de ensino a distância (EaD) está em constante expansão no país. Pode-se atribuir essa ascensão aos incentivos que o governo vem oferecendo e também à facilidade de cursar um ensino superior, que há tempos atrás não existia. O EaD trouxe uma mobilidade do ensino mais acessível a todos os interessados. Contudo, uma das preocupações atualmente vigentes é que esse foco no aumento quantitativo de vagas e cursos a distância poderia ocorrer em detrimento da qualidade do ensino superior.

O estudo concluiu a partir dos testes estatísticos realizados, com base nos microdados do Enade do ano de 2009, analisando as provas de formação geral, componente específico e resultado final do curso de Ciências Contábeis, que as notas das modalidades de ensino a distância e ensino presencial são estatisticamente diferentes. Foi evidenciado ainda que os

estudantes dos cursos presenciais apresentaram notas estatisticamente superiores às notas dos alunos da modalidade de ensino a distância.

Analisando as medianas das notas dos alunos de Ciências Contábeis foi possível identificar que a categoria administrativa Federal (Pública) e a organização acadêmica das Universidades dos cursos presenciais se destacaram em relação à modalidade EaD. Os estudantes concluintes dos cursos presenciais, tanto homens quanto mulheres, apresentaram medianas superiores. Todavia, estudantes de centros universitários e faculdades, bem como os ingressantes, de cursos a distância, apresentaram melhores medianas, no que se refere às notas brutas totais. Por sua vez, o resultado da regressão múltipla evidenciou que as universidades, as instituições públicas, os estudantes do sexo masculino e concluintes, assim como os estudantes vinculados a modalidade presencial, apresentaram desempenho superior na nota total bruta no ENADE 2009.

Considerando-se a participação significativa que o EaD vem assumindo nas matrículas no ensino superior brasileiro (15,8% em 2013) e os investimentos realizados pelo governo no sentido de ampliar vagas nesta modalidade, considerando-se os resultados encontrados neste trabalho, principalmente com relação à diferença estatística entre o desempenho acadêmico dos estudantes do curso de Ciências Contábeis nas duas modalidades, considerando-se que a variável “modalidade (presencial ou a distância)” foi excluída dos dados divulgados pelo INEP nas avaliações mais recentes, fica claro a relevância de maior transparência sobre o desempenho acadêmico da modalidade EaD para que a sociedade possa acompanhar a evolução quantitativa, mas principalmente a evolução qualitativa desta nova forma de acesso ao ensino superior.

Para pesquisas futuras, sugere-se que novas análises sejam realizadas para confirmar, ao longo dos anos, se os resultados obtidos nessa pesquisa tendem a permanecer ou se modificar. Recomendam-se também pesquisas em outros cursos para avaliar se a tendência é a mesma. Espera-se que o INEP atente-se à necessidade de publicidade de todos os dados do Enade, o que poderá beneficiar a classe acadêmica com uma série de estudos, principalmente no que concerne à modalidade de ensino a distância, pois ainda somam poucos estudos empíricos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. A. B. A avaliação da Educação Superior: uma breve análise no campo teórico-conceitual. **Revista entre ideias**, Salvador, v. 1, n. 2, p. 27-45, jul./dez. 2012.

ANSTINE, J.; SKIDMORE, M. A Small Sample of Traditional and Online Courses with Sample Selection Adjustment. **Journal of Economic Education**, v. 36, n. 2, p. 107-127, 2005.

ARAÚJO, E. A. T. et al. Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma Análise dos Seus Fatores Determinantes em uma IES Privada. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 60-83, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em: 26 abr. 2015.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 18 mar. 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 26 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo da Educação Superior 2012: resumo técnico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo da Educação Superior 2013: apresentação coletiva**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Manual do ENADE 2009**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/enade/2009/Manual_2009_atualizado.pdf. Acesso em: 17 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Manual do ENADE 2014**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/manual_enade_2014_1.pdf. Acesso em: 22 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Microdados Enade 2009**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>. Acesso em: 22 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Resumo Técnico – Censo da Educação Superior 2009**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2010. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico_2009.pdf. Acesso em: 22 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010**. Brasília: MEC, 2010.

BRITO, M. R. F. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba-SP, v. 13, n. 3, p. 841-850, nov. 2008.

COBB, W. D. **A Comparative Analysis of Alabama Praxis II Examination Scores Between Online and Traditional Graduate Students ant an Alabama Institution of Higher Learning**. 2010. Doctoral dissertation, Mississippi State University. Mississippi, USA. ProQuest Dissertations and Teses database. (UMI No. 3432205).

DIAZ, M. D. M. Efetividade no ensino superior brasileiro: Aplicação de modelos multinível à análise dos resultados do Exame Nacional de Cursos. **Revista EconomiA**, v. 8, n. 1, p. 93-120, 2007.

FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis**. Uberlândia: UFU, 2015. 123 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

FREITAS, S. C. **Na Exploratory Study on ENADE Evaluation Report Utilization and its Impacto in Undergraduate Accounting Program Performance in Brazil**. São Paulo: USP, 2012. 176 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

GOMES, L. F. EAD no Brasil: perspectivas e desafios. **Avaliação (Campinas)** (online), v.18, n.1, p. 13-22. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v18n1/02.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2015.

GRACIOSO, A. **Análise da eficácia escolar e do efeito-escola nos cursos de administração de empresas no Brasil**. São Paulo: FGV, 2006. 282 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Administração, Escola de Administração de Empresas de São Paulo - FGV, São Paulo, 2006.

HAIR JR., J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. Tradução de Adonai Schlup Sant'Anna e Anselmo Chaves Neto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KOMARINSKI, C. A. **A Comparison of Student Achievement on the National ServSafe Examination in an Online Versus a Traditional Classroom Format**. 2015. Doctoral dissertation, Robert Morris University. Pittsburgh, USA. ProQuest Dissertations and Teses database. (UMI No. 3708236).

MACHADO, E. A. **Desempenho acadêmico e satisfação dos estudantes da modalidade de EAD: um estudo comparativo entre concluintes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração**. São Paulo: USP, 2014. 161 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MANCEBO, D.; VALE, A. A.; MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Rev. Bras. Educ.** (online), v. 20, n. 60, p. 31-50, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n60/1413-2478-rbedu-20-60-0031.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2015.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação à distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Gelman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MOREIRA, A. M. A. **Fatores institucionais e desempenho acadêmico no Enade: Um estudo sobre os cursos de biologia, engenharia civil, história e pedagogia**. Brasília: UNB, 2010, 251 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis**. São Paulo: USP, 2012, 248 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, M. C. R. **A validade do ENADE para avaliação da qualidade dos cursos: Modelo de rasch e multinível**. Itatiba: Universidade São Francisco, 2011, 204 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo, 2011.

SOUZA, S. S. **Enade 2006: Determinantes do Desempenho dos Cursos de Ciências Contábeis**. Brasília: UNB, 2008. 96 p. Tese (Doutorado) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN. Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

VROEGINDAY, B. J. **Traditional Vs. Online Education: A Comparative Analysis of Learner Outcomes**. 2005. Doctoral dissertation, Fielding Graduate University. California, USA. ProQuest Dissertations and Teses database. (UMI No. 3193436).

WOMACK, D. L. **A Comparison Between Online and Traditional Learning in an Undergraduate Higher Education Environment**. 2010. Doctoral dissertation. The University of Texas at San Antonio. Texas, USA. ProQuest Dissertations and Teses database. (UMI No. 3433231).

ZOGHBI, Ana Carolina Pereira; OLIVA, Bruno Teodoro, MORICONI, Gabriela Miranda. **Aumentando a eficácia e a eficiência da avaliação do ensino superior: a relação entre ENEM e ENADE**. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 21, n. 45, p. 45-66, jan./abr., 2010.